

RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO, COPARTICIPAÇÃO E REGÊNCIA NA GRADUAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO FORMATIVO

Paulo Giovanni de Andrade Aguiar¹
Nilcéa Santos Calmon²

RESUMO

Este trabalho visa apresentar a aprendizagem e os desafios experienciados no decorrer da atividade de observação, coparticipação e regência, realizada em uma turma dos anos finais na escola de 1º Grau Dom Manoel Raimundo de Melo, no município Caetité-BA, que é uma instituição de Ensino Fundamental. Por meio de diálogos, buscou-se identificar as metodologias de ensino adotadas pelo professor de Geografia, conhecer a estrutura física e a dinâmica da instituição, além de vivenciar a conduta comportamental dos alunos no meio escolar, levando em consideração a influência, positiva ou negativa, da atuação do profissional docente ao ministrar suas aulas, haja vista que as práticas de observação, coparticipação e regência possibilitam desenvolver em cada graduando dos cursos de formação de professores não apenas a compreensão das teorias estudadas na universidade, mas como se dá a sua aplicabilidade na sala de aula, permitindo ao futuro professor refletir sobre a iniciação da construção de sua própria prática pedagógica. A observação, a coparticipação e a regência devem ser entendidas como instrumentos capazes de influenciar positivamente o professor em formação, de maneira que este contribua com a transformação da sociedade e a construção da cidadania. O estágio proporciona ao graduando maior domínio da práxis, favorecendo a ampliação do conhecimento do universo educacional do futuro docente.

Palavras-chave: Regência. Formação de professores. Didática.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Humanas – Campus VI, Caetité. E-mail: andradeaguiarp@gmail.com

² Professora orientadora, especializada em Ensino de Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia, Brasil – Campus VI, Caetité. E-mail: nicsantos@uneb.br

ABSTRACT

This work aims to present the learning and challenges experienced during the activity of observation, co-participation and conducting, carried out in a class of the final years at the 1º Grau Dom Manoel Raimundo de Melo school, in the municipality of Caetité-BA, which is an institution Elementary School. Through dialogues, we sought to identify the teaching methodologies adopted by the Geography teacher, to know the physical structure and dynamics of the institution, in addition to experiencing the behavior of students in the school environment, taking into account the influence, positive or negative, the performance of the teaching professional when teaching his classes, given that the practice of observation, co-participation and conducting makes it possible to develop in each graduate of teacher training courses, not only the understanding of the theories studied at the university, but also how its applicability in the classroom, allowing the future teacher to reflect on the initiation of the construction of his own pedagogical practice. Observation, co-participation and conducting must be understood as instruments capable of positively influencing the teacher in training, so that he contributes to the transformation of society and the construction of citizenship. The internship provides the undergraduate student with greater mastery of praxis, favoring the expansion of knowledge of the educational universe of the future teacher.

Keywords: Regency. Teacher training. Didactics.

1 INTRODUÇÃO

O estágio é de fundamental importância na formação do profissional docente nos cursos de licenciatura, já que é um processo de aprendizagem indispensável para a edificação de um profissional que deve estar preparado para enfrentar os desafios presentes no ambiente escolar, promovendo a integração entre o conhecimento concebido na universidade e a compreensão da dinâmica das unidades de ensino.

Este trabalho visa apresentar a aprendizagem e desafios experienciados no decorrer da atividade de observação, coparticipação e regência realizada no município de Caetité-BA, (ano de 2019) em uma instituição educacional do Ensino Fundamental, a Escola de 1º Grau Dom Manoel Raimundo de Melo, com a turma do 8º ano “B”, do turno matutino.

Para uma melhor compreensão a respeito do processo de ensino e aprendizagem, buscou-se, por meio de diálogos, identificar as metodologias de ensino adotadas pelo professor de Geografia, conhecer a estrutura física e a dinâmica dessa instituição, e vivenciar a conduta comportamental dos alunos no meio escolar, levando em consideração a influência, positiva ou negativa, deste comportamento quando da atuação do profissional docente ao ministrar suas aulas.

A observação do ambiente escolar possibilita ao futuro professor analisar as relações que se estabelecem dentro e fora da sala de aula, atendo-se à interação que acontece entre os alunos, entre alunos e professores e entre estes e o meio em que estão inseridos. O aproximar da realidade escolar, mesmo que de forma limitada, devido ao pouco tempo (horas/aula) de observação, coparticipação e regência, faz com que se tenha avanços no que diz respeito a uma visão mais aprofundada do contexto em que a educação acontece. A observação, a coparticipação e a regência contribuirão significativamente com a formação de um professor reflexivo, que começa a conhecer as relações que os alunos estabelecem com o meio escolar e social, permitindo a este futuro profissional docente construir, a partir da leitura da realidade escolar, sua própria prática de ensino-aprendizagem, revelando que a observação, a coparticipação e a regência devem ser entendidas como ferramentas de análise crítica e reflexiva de uma determinada realidade.

O estágio permite ao futuro docente vivenciar e transitar pelo espaço da universidade e pelo espaço das instituições de ensino da educação básica, compartilhando saberes, ideias, concepções, metodologias, conhecimentos, etc., que contribuirão com sua formação e futura atuação profissional. Com o estágio, o graduando é levado a investigar e refletir sobre a atividade docente presente no dia-a-dia escolar, de maneira a desenvolver conhecimentos, habilidades e valores que contribuirão com o processo de construção de sua própria identidade como professor.

2 REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO, COPARTICIPAÇÃO E REGÊNCIA NO PROCESSO FORMATIVO DE ESTUDANTES DO CURSO DE GEOGRAFIA

O ato de observar e participar da atividade docente é de grande relevância para propiciar a percepção e a compreensão de como o professor relaciona a teoria com a prática no ambiente educacional, o que possibilita ao graduando familiarizar-se com a realidade das instituições de ensino, identificando as ações e situações que contribuem com o desenvolvimento da sua própria didática com vista ao exercício da docência. Segundo Pimenta (1997):

O estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio. (PIMENTA, 1997)

A atividade de observação, coparticipação e regência permite ao futuro professor interagir com outros educadores de forma a conhecer suas práticas e ações pedagógicas no cotidiano escolar, passando a conceber o professor como mediador entre o conhecimento e o aluno, capaz de promover o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem diante das novas exigências do sistema de ensino e da própria sociedade.

É importante salientar que a prática no processo de formação inicial docente não pode ser vista de forma desarticulada da teoria e que o estágio jamais deve ser interpretado como uma atividade desvinculada do contexto da formação profissional dos futuros professores. Deve-se compreender o estágio como um momento destinado ao processo de ensino e aprendizagem no qual o graduando é inserido na realidade do cotidiano escolar preparando-se para o exercício de sua futura profissão. Conforme Pimenta e Lima (2008):

[...] o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta sim objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (PIMENTA E LIMA, 2008).

O estágio deve ser entendido como um elemento de grande relevância para os cursos de formação de professores, pois o processo de formação da prática docente vai se construindo a partir de um longo trabalho de reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas no ambiente educacional, levando em consideração a realidade encontrada em cada escola. Freire (1996), vem nos dizer que:

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também. (FREIRE, 1996, p. 18).

A observação, a coparticipação e a regência possibilitam ao graduando interagir com a realidade da sala de aula, refletir sobre as ações desenvolvidas nesse espaço e identificar o desenvolvimento do processo educativo quando da análise do contexto das atividades desenvolvidas pelos professores das instituições campo do estágio, visando ampliar seu conhecimento e sua didática. A observação em uma dimensão investigativa e reflexiva permite melhor compreender a realidade educativa em que os alunos estão inseridos.

3 COMPARTILHAMENTO DAS VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO, COPARTICIPAÇÃO E REGÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

3.1 Instituição de ensino

A observação, coparticipação e regência na instituição de ensino foram de grande importância, pois esse momento permitiu adquirir informações gerais sobre este espaço, possibilitando conhecer um pouco a respeito do funcionamento do mesmo.

3.1.1 Estrutura física escola/sala

A instituição educacional do ensino fundamental Escola de 1º Grau Dom Manoel Raimundo de Melo (Figura 1), está localizada no Povoado de Santa Luzia, zona rural pertencente ao município de Caetité-BA.



Figura 1: Fachada da Escola de 1º Grau Dom Manoel Raimundo de Melo. Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2019.

O Ensino Fundamental II e a Educação para Jovens e Adultos (EJA) são as modalidades de ensino oferecidas nesse espaço educacional, contando com um total de 210 alunos com faixa etária entre 11 e 20 anos de idade. Os alunos pertencem à zona rural e utilizam transporte escolar público para se deslocarem de suas residências até a escola e vice-versa. Esses alunos apresentam uma cultura oral típica de suas localidades e, apesar de demonstrarem dificuldades diversas, são muito dedicados e interessados. Apesar das dificuldades, são esforçados e muito abertos à aprendizagem. O funcionamento da instituição ocorre durante os turnos matutino e noturno.

A escola dispõe de materiais didáticos suficientes, no entanto, os recursos tecnológicos são poucos, limitando-se a computadores, microfone e caixa amplificadora, televisores com entrada para pendrive, e DVDs.

A estrutura física é composta por 6 salas, sendo que 4 dessas salas estão localizadas na estrutura anexa à escola, construída a pouco tempo. As salas de aula são arejadas, ventiladas e iluminadas. Possui também biblioteca, sala de direção, sala de professores (Figura 2), secretaria, cantina, sanitários e uma quadra descoberta (Figura 3).

A escola dispõe de quadra de esportes, utilizada comumente nas aulas de educação física e, também, em alguns eventos escolares, estando situada ao lado das 4 salas do anexo. Além de possuir pátio em parte calçado e parte sem calçar, que possibilita aos alunos desenvolverem atividades lúdicas durante o recreio, período que estende-se por 10 minutos antes das duas últimas aulas.



Figura 2: Estrutura interna da escola, sala dos professores.
Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2019.



Figura 3: Estrutura interna da escola, quadra de esportes.
Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2019.

3.2 Turma do ensino fundamental II

3.2.1 *Comportamento de aluno e professor*

A turma é composta por 16 alunos e apresenta um bom comportamento para com o professor, prestando atenção nos conteúdos explicados a cada novo momento. São alunos ainda novos, com idade média de aproximadamente 14 anos, mas com uma incrível capacidade de raciocínio e interpretação dos conteúdos trabalhados. São conteúdos aparentemente simples, no entanto de grande relevância para o desenvolvimento da aprendizagem e construção do conhecimento desses adolescentes.

Alguns alunos se empenham mais em se tratando do entendimento dos assuntos trabalhados em sala, são mais participativos, mas isso não impede que os demais alunos participem ativamente, pois o professor os motiva a participarem das atividades desenvolvidas em sala, o que contribui com a aprendizagem dos mesmos.

Ainda que a turma seja participativa e apresente um bom comportamento, um ou outro aluno acaba chamando a atenção do professor de maneira a intervir para que o mesmo não fique disperso, não desenvolva conversas paralelas, faça silêncio e preste atenção. Essa atitude do professor impede que o processo de ensino e aprendizagem seja comprometido.

3.2.2 Metodologia do professor

O professor desenvolve sua metodologia de maneira a facilitar a construção do conhecimento, permitindo que os alunos compreendam significativamente os assuntos trabalhados por meio da contextualização dos novos conteúdos com os conteúdos prévios já conhecidos dos alunos.

Ao trabalhar os conteúdos do livro didático de diferentes formas e realizando atividades para os alunos responderem, o professor estimula o pensamento desses adolescentes e faz com que eles interajam entre si. Com essa metodologia o professor oportuniza seus alunos se tornarem motivados e engajados, expondo seus pensamentos em interação com seus colegas quando do entendimento e resolução das atividades.

O professor nunca dá aos alunos as respostas prontas das atividades, está sempre a fazer com que estes pensem um pouco para chegarem às respostas. Ao refletirem, os alunos discutem sobre as possíveis respostas e elaboram novos questionamentos, permitindo ao professor sanar as dúvidas, corrigir ideias que fogem do foco de discussão, além de trazer novas informações relacionadas ao conteúdo, de maneira a aprofundar a discussão sobre o assunto no intuito de minimizar dificuldades apresentadas pelos alunos.

3.2.3 Nível de aprendizagem

As aulas são planejadas pelo professor de maneira a trabalhar os conteúdos não tão superficialmente, apresentando certo grau de aprofundamento compatível com a capacidade de interpretação e assimilação da turma, sempre levando em consideração a idade dos adolescentes e seu grau de aprendizagem/assimilação.

O fato de o professor aprofundar a discussão e a reflexão sobre os conteúdos, mesmo que seja apenas um pouco, contribui com o processo de ensino e aprendizagem, permitindo aos alunos, desde cedo, ampliarem seu poder de interpretação, reflexão e compreensão frente a novos assuntos do dia a dia.

3.2.4 Levantamento do corpo discente

A turma é formada por adolescentes, e um desses alunos recebera diagnóstico como autista. Embora esse aluno possua laudo médico, (apresenta apenas uma pequena limitação

em sua coordenação motora), não é necessário que o professor faça material diferenciado para o mesmo.

Os alunos são bastante interativos e sempre fazem indagações a respeito do conteúdo explicado, possibilitando ao professor adentrar mais ao conteúdo abordado. No entanto, é perceptível o desenvolvimento de conversas paralelas durante as aulas chamando a atenção do profissional docente.

O momento avaliativo provoca uma tensão na sala, desenvolvendo em alguns alunos uma espécie de bloqueio, dificultando a interpretação das perguntas e da articulação e organização do seu conhecimento ao serem transcritos para o papel.

A regência do dia 22 de novembro de 2019 (Figura 4), foi um momento diferenciado em meu estágio, pois tive que reger a turma sem a presença do professor regente, já que este não pôde comparecer a escola nesta data, tendo eu que ministrar a aula para os alunos.



Figura 4: Estagiário em regência de aula. Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2019.

Confesso que fiquei um pouco apreensivo em reger aula sozinho para a turma, mas como havia planejado a aula e tinha domínio do conteúdo à ser explicado, iniciei a aula, expliquei o conteúdo e ainda passei uma pequena atividade, contendo cinco questões, sendo estas respondidas e corrigidas ao decorrer das aulas.

Os alunos mantiveram-se bem comportados, não necessitando interromper a explicação para pedir que eles fizessem silêncio, prestassem atenção na explicação do conteúdo, respondessem as questões, etc.

3.3 Diálogo com o professor

Foi realizada a entrevista com o professor de Geografia, Célio Trindade Souza, buscando saber quais as suas dificuldades enfrentadas, quais os materiais didáticos utilizados, quais as metodologias aplicadas, ou seja, almejando saber como é realizado o seu trabalho docente na instituição de ensino.

Segundo o professor, uma das principais dificuldades apontadas sobre a sala de aula é o fato de despertar nos educandos a atenção, o interesse e a importância da educação em suas vidas. Para tanto, considera fundamental para o trabalho com os alunos a troca recíproca de conhecimentos, e se atentar para a dinâmica escolar e extra-escolar, estando sempre a observar a realidade dos alunos e os acontecimentos da atualidade para poder adaptar e adequar o seu planejamento educacional.

Com relação aos materiais de ensino, além do livro didático, que é o mais utilizado, faz-se uso de livros paradidáticos, mapas, globos, dentre outros. A concepção de avaliação em sua prática pedagógica busca interagir com o conhecimento que o aluno já traz consigo, juntamente com suas manifestações referentes aos conteúdos discutidos e debatidos em sala, visando uma avaliação mais abrangente e envolvente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de observação, coparticipação e regência é um momento de aproximação com o meio educacional, permitindo uma interação gradativa entre o graduando com a sala de aula e com a didática docente. O graduando é estimulado a vivenciar e experienciar a realidade do ambiente escolar, observando os procedimentos e metodologias adotadas pelos demais professores, possibilitando a análise e reflexão para a construção da sua própria prática pedagógica.

As práticas de observação, coparticipação e regência permitem ao graduando adentrar a dinâmica da sala de aula, entendendo como se estabelece a interação entre alunos e entre estes e professor, percebendo os vínculos afetivos construídos dentro do ambiente educacional e como os alunos aprendem a construir seu próprio conhecimento, a partir da mediação do professor. O graduando consegue perceber a dinâmica do meio escolar e começa a articular sua práxis e sua didática para melhor adequar e atender a realidade de cada espaço educacional, levando em consideração a demanda de cada público estudantil.

O estágio é uma experiência singular e indispensável durante a graduação, contribuindo com a construção do “eu professor”, quando da análise e reflexão realizada a cada novo momento, permitindo diminuir a sensação de medo, uma espécie de pânico que se estabelece para o estagiário ao manter esse primeiro contato com os alunos, fazendo com que esse futuro professor possa superar essa barreira e futuramente venha desempenhar a atividade docente, promovendo o processo de ensino e aprendizagem, o que possibilitará aos seus alunos ampliar seu poder de análise crítica.

A observação, a coparticipação e a regência possibilitam ao graduando analisar e refletir criticamente sobre a didática adotada pelo professor no convívio escolar, fazendo com que este perceba a efetivação imbricada entre teoria e prática no desenvolvimento do conhecimento significativo no aluno. Concomitantemente, o futuro professor estará construindo a sua própria subjetividade docente para posterior atuação na realidade educacional, mediando a formação de cidadãos críticos-reflexivos, capazes de intervirem positivamente na realidade na qual estes se fazem presentes.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3.a ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

Recebido em 20/07/2020.

Aceito em 09/12/2020.